



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CLIMA, SOLO E ESCALA: FATORES QUE AFETAM A DIVERSIDADE DAS COMUNIDADES DE TERMITAS EM FLORESTAS TROPICAIS ÚMIDAS

Paola Mitraud^{1*}, Yana Teixeira dos Reis², Arleu B. Viana-Junior^{1,3}, Luis Anderson Ribeiro Leite²

¹Laboratório de Ecologia de Insetos, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil; ²Laboratório de Entomologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia A, São Cristovão, SE, Brazil; ³Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil. *Email: paolamitraud@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

Identificar quais mecanismos influenciam a estrutura das comunidades e qual escala espacial contribui mais para a formação das assembléias de espécies são uma das questões mais importantes dentro da ecologia de comunidades. Usando cupins como organismos modelo, esse trabalho teve como objetivo compreender quais fatores climáticos e pedológicos afetam a diversidade de cupins e qual escala espacial tem maior efeito na formação das comunidades em áreas de florestas tropical úmida. O estudo foi realizado na região sudoeste da Bahia em nove fragmentos de Mata Atlântica, divididos em duas fisionomias (mata mesófila e mata de cipó). Utilizando um protocolo padronizado de amostragem termítica avaliamos como temperatura, precipitação, elevação, porcentagem de argila, areia, silte e pH influencia na riqueza, diversidade taxonômica (DT) e diversidade funcional (DF) dos cupins. Usando métricas de β -diversidade também analisamos como as diferentes escalas ecológicas (α = riqueza do transecto; β 's = diferenciação entre transectos de um fragmento, entre fragmentos de uma fitofisionomia e entre fitofisionomias) contribuem para a formação da assembleia termítica. Para riqueza, precipitação e pH afetam negativamente, a DT é afetada negativamente pela amplitude pluviométrica e a DF é afetada positivamente pela porcentagem de argila. Observamos que a diversidade entre transectos dentro dos fragmentos contribuiu com quase 40% da diversidade total (γ diversidade). Muitos estudos corroboram com as possíveis explicações dos fatores climáticos e de solo aqui abordados. Os resultados de β -diversidade demonstram que os fatores de pequena escala (microhábitats e microclima) são provavelmente os mais importantes para a estrutura da comunidade de cupins. Estudos como este podem ser úteis para o desenvolvimento de estratégias de conservação de espécies. Através da detecção e compreensão de mecanismos e processos específicos, será possível prever até que ponto as comunidades de cupins podem ser afetadas pela estruturação da paisagem, alterações climáticas e nas mudanças físico-químicas no solo.

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Fundação de Amparo e Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Projeto Ecológico de Longa Duração da Serra do Cipó (PELD-Cipó).